

No Brasil, com temos apontado inúmeras vezes [aqui no Blog](#), ainda estamos engatinhando quando o assunto é adoção de critérios de custo-efetividade para a incorporação de novas tecnologias na saúde suplementar.

Por outro lado, há países que não só adotam a Avaliação de Tecnologia da Saúde (ATS) como um procedimento básico há anos, mas que debatem quais devem ser os parâmetros para aperfeiçoar essa avaliação.

Como a adoção de ATS para a saúde suplementar, por aqui, ainda não foi adotada, podemos nos valer da experiência internacional para estruturar o melhor modelo de avaliação possível. Com isso em mente, recomendamos a leitura do artigo [“Changing Health Technology Assessment Paradigms?”](#), publicado na última edição do [Boletim Científico](#) com o título “Mudando os paradigmas da avaliação de tecnologia da saúde?”, que resume os debates do Fórum de Avaliação de Tecnologia da Saúde (ATS) 2016, nos Estados Unidos.

**Fonte:** IESS, em 31.01.2017.